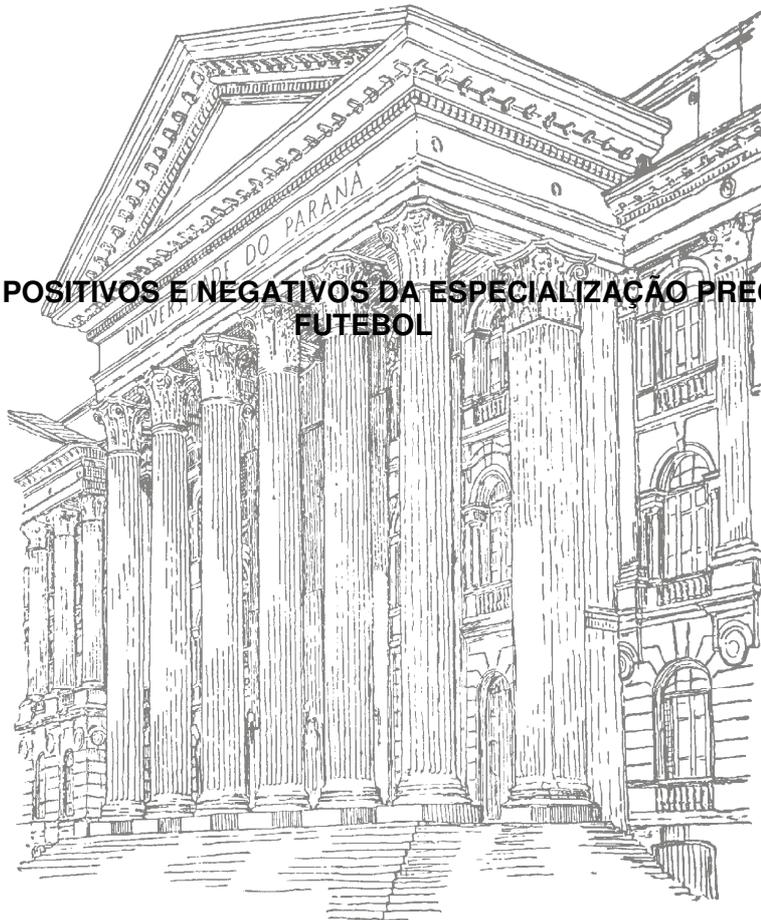


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DIOGO WILLIAM DE LIMA

ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NO FUTEBOL



**CURITIBA
2018**

DIOGO WILLIAM DE LIMA

**ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NO
FUTEBOL**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Fisiologia do Exercício, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Orientador: Dr. Diogo Homann.

**CURITIBA
2018**

Dedico este trabalho aos meus maiores incentivadores: “Meu pai, minha mãe e minha família”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus...

Agradeço a meus pais, Elizabeth e Alvaro, que sempre confiaram e apoiaram as minhas escolhas.

Agradeço a meus amigos e familiares, que sempre estiveram presentes nos momentos difíceis e alegres.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação, em especial ao professor Dr Diogo Homann, que me ajudou muito neste processo de conclusão de curso.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíam para que eu concluísse o Curso de Especialização em Fisiologia do Exercício.

RESUMO

O futebol é um dos esportes mais praticados no mundo, e o que antes era praticado nos campinhos, ruas e espaços vagos, começou ser praticado em locais “apropriados” para isso, as chamadas escolinhas de futebol. Desta forma, foi feita uma revisão bibliográfica, levando em consideração o crescente número de escolinhas de futebol e o número elevado de profissionais que se interessam pela área, ocupando-se de criar subsídios aos profissionais que atuam na área do ensino/ treinamento de futebol para crianças, trazendo até eles questões positivas e negativas da Especialização Precoce. Marques 1999, *apud* Barbieri, Benites e Machado 2007, afirma que este tipo de especialização esportiva se caracteriza por cargas de treino muito intensas, que promovem rápidos desenvolvimentos da prestação esportiva nas fases iniciais, mas que levam a um esgotamento prematuro da capacidade de rendimento, promovendo aquilo que se designa por barreiras de desenvolvimento. Para concluir, lembramos que a criança não é um adulto em miniatura e que o professor além de sua tarefa técnica, também deve ter responsabilidade pedagógica com o futuro da criança a ele confiado. Drubscky (2002) defende que é primordial a presença do educador no processo de iniciação ao futebol, pois a formação de base no Brasil é essencialmente técnica, e a especialização seria a causa de que etapas fundamentais sejam ignoradas, como a educação para a vida profissional e extra clube.

Palavras Chave: Especialização precoce; futebol; iniciação esportiva.

ABSTRACT

Soccer is one of the most practiced sports in the world, and what used to be practiced in field, streets and vacant spaces began to be practiced in places "appropriate" for this, the so-called soccer schools. In this way, a bibliographical review was made, taking into account the growing number of soccer schools and the high number of professionals interested in the area, taking care to create subsidies for professionals who work in the area of soccer education / training for children, bringing them positive and negative issues of Early Specialization. Marques 1999, apud Barbieri, Benites and Machado 2007, states that this type of sports specialization is characterized by very intense training loads, which promote rapid development of sports performance in the initial phases, but which lead to a premature exhaustion of income capacity, promoting what are called development barriers. In conclusion, we remember that the child is not a miniature adult and that the teacher, besides his technical task, must also have pedagogical responsibility for the future of the child entrusted to him. Drubscky (2002) argues that the presence of the educator in the process of initiation to soccer is paramount, since basic training in Brazil is essentially technical, and specialization would be the cause of the fundamental steps being ignored, such as education for professional life and extra club.

Keywords: Early specialization; soccer; initiation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Objetivo (s)	9
2. METODOLOGIA.....	10
3. DESENVOLVIMENTO.....	11
4. CONCLUSÕES.....	16
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais praticados no mundo. A transformação do esporte mais popular do planeta Terra em "vitrine constante" e, é verdade, em algo globalizante (no sentido de amplitude e de acesso rápido) vem fazendo que os garotos e/ou pré-adolescentes "entendam" o futebol como uma atividade naturalmente fácil de ser exercida, e ainda mais fácil de ser alcançada (Alcantara-2006).

Na sociedade contemporânea, o futebol tem se mostrado um fenômeno de grande relevância sociocultural e é, também, amplamente vivenciado pelo brasileiro em seu cotidiano e ressignificado a partir de sua institucionalização e de sua apropriação pelos diversos grupos sociais. (Valentin; Coelho, 2005).

Filgueira e Schwartz (2007) diz que no Brasil o futebol é um fenômeno cultural que cativa e impressiona pela sua grandeza, cuja prática tem crescido rapidamente, envolvendo um número significativo de participantes, desde a infância até a vida adulta. O futebol é para os brasileiros, sem dúvida, mais do que um esporte: uma paixão que faz parte da cultura.

Há alguns anos atrás era comum observarmos a prática do futebol em qualquer espaço vago, terrenos vazios, campos de areia, ruas onde eram improvisados os campos e os mesmos viviam cheios de adeptos praticando o futebol.

Mas como tudo se moderniza, com o futebol não foi diferente, NETO(1996) já apontava que os campos de futebol em terrenos vazios foram se acabando, pois o progresso chegou e no lugar destes campos de futebol, foram construindo prédios, casas, galpões, enfim foram acabando os campos de futebol nas vilas e bairros da maioria das cidades.

Com o desaparecimento destes espaços, pelo progresso da sociedade, o que antes era praticado nos campinhos, ruas e espaços vagos, começou ser praticado em locais "apropriados" para isso, as chamadas escolinhas de futebol.

Scaglia (2006) mostra que as escolinhas ganharam espaço com a expansão imobiliária que acabou provocando o desaparecimento de muitos campos de várzea existentes nas médias e grandes cidades brasileiras. Implantadas como alternativa para a formação de novos atletas para o futebol brasileiro, as escolinhas fizeram com que o futebol, que antes era jogado de forma aberta e espontânea nos campos de peladas espalhados pelo Brasil, passasse a ser praticado em locais quase sempre fechados – muitos deles sob a responsabilidade de Ex Atletas – que viram nisso uma

oportunidade de poderem repassar aos seus alunos o que aprenderam dentro do futebol, e também uma forma de explorarem lucrativamente essa atividade.

Não é o suficiente que alguém tenha jogado futebol para ser um técnico deste esporte (Lembrando que existem profissionais altamente capacitados que foram atletas e tornaram-se excelentes treinadores, posteriormente em equipes profissionais), no que se refere ao treinamento ou trabalho com crianças.

É necessário, também, que este profissional conheça sobre o que Zakharov (1992) citado por Gomes e Machado (1999) chama de “*períodos sensíveis do treinamento*”, que são os períodos etários em que as influências específicas de treino no organismo humano provocam elevada reação de resposta, que assegura os ritmos consideráveis de crescimento da função em treinamento; que ele tenha conhecimentos suficientes sobre a anatomia da criança; que possua boa preparação psicológica e amplo conhecimento específico; é preciso ter noções das etapas de desenvolvimento desportivo até atingir a fase adulta competitiva; e que ele saiba como aproveitar as fases de desenvolvimento da criança.

1.1 Objetivo

Este trabalho levando em consideração o crescente número de escolinhas de futebol e o número elevado de profissionais que se interessam pela área ocupa-se de criar subsídios aos profissionais que atuam na área do ensino/ treinamento de futebol para crianças.

Há intenção aqui não é, entretanto, formar uma única maneira de treinamento. Mas, sim, fazer com que os profissionais que dele tomarem conhecimento, sejam levados a refletir sobre os treinamentos, buscando outros caminhos, auxiliando o desenvolvimento não só do futebol – levando até a realização de estudos futuros, uma vez que há pouca literatura sobre o tema.

2 METODOLOGIA

Esse estudo é caracterizado como revisão bibliográfica elaborada através dos sites PubMed, Researchgate, EDF Deportes e Google acadêmico. Foram utilizadas as seguintes expressões em português e inglês para a busca dos estudos: Iniciação Esportiva (Sports initiation), Especialização Precoce (Early Specialization), crianças e jovens (*children, youth, adolescents, young population*), Futebol (soccer) em todas as pesquisas. Tem como objetivo fazer uma análise crítica na literatura existente a respeito da especialização precoce e iniciação no futebol, a fim de examinar alguns trabalhos já publicados e que tratam desse assunto.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1. Iniciação Esportiva no Futebol

Para aprender a jogar um esporte qualquer, uma criança deve ter a oportunidade de experimentar um número grande de situações. Cada situação dessas será responsável pela abertura de um grande número de possibilidades, sendo que, cada possibilidade dessas, quando for experimentada, poderá abrir outras tantas.

Ao final de um longo processo, o acervo de possibilidades motoras, intelectuais, sociais, morais, e assim por diante, disponível no jovem que se formou nesse esporte, será imensamente mais amplo que no jovem formado em uma equipe ou escolinha que lhe impôs um sistema de superespecialização (Freire, 2002).

O primeiro fator a ser considerado são as fases de desenvolvimento físico da criança. Existe uma série de transformações ou mudanças da estrutura física da criança na faixa de idade da iniciação no futebol, compreendida nas chamadas categorias menores de 07 a 13 anos de idade.

É importante considerar, na iniciação esportiva, a idade biológica, o nível de coordenação motora e o grau de inteligência para a elaboração das atividades a serem desenvolvidas pela criança, a fim de contribuir com o maior número de vivências motoras possíveis.

Na formação de base, todas as coisas devem ser aprendidas por experiências as mais diversificadas possíveis (Freire, 2002). Haveria outro caminho a seguir no desenvolvimento esportivo que não esse percorrido tradicionalmente, que inclui, nos casos extremos, especialização precoce, contusões, limitações da inteligência, excessos de treinamento?

Claro que há, e foi seguido por vários excepcionais atletas do futebol, entre eles, Garrincha, Pelé e Maradona, que aprenderam enquanto brincavam, como qualquer criança de vida normal. Fossem nossos técnicos esportivos melhores observadores, encontraria nesses fenômenos esportivos a orientação mais segura para suas pedagogias (Freire, 2002).

A prática do futebol, na iniciação esportiva, se manifesta através do jogo, nas diversas manifestações lúdicas que podem ser instituídas na aprendizagem do futebol.

O jogador de qualidade é aquele que vivencia um número enorme de possibilidades e, para cada situação do jogo, ele encontra a melhor. O jogador de hoje tem poucas possibilidades, imposta por rotinas exaustivas e limitadas, portanto, formando um jogador de pouca qualidade, o que torna o jogo de menor qualidade com movimentos estereotipados, sem qualidade. Por isso, estamos cada vez mais frequentemente vendo jogadores de baixo nível técnico e equipes de péssima qualidade.

3.2. Especialização Esportiva Precoce

A Especialização Precoce é um processo que vem sendo a tempos discutido por especialistas em treinamento esportivo, e conseqüentemente no meio futebolístico. Mas afinal o que é Especialização Precoce?

De acordo com Barbanti (2003) especialização precoce é o termo utilizado para expressar o processo pelo qual as crianças tornam-se especializadas (aprofundadas em relação aos conhecimentos técnicos, táticos e físicos) em um determinado esporte em uma idade anterior àquela considerada adequada.

A especialização precoce tem sido segundo Marques (1991) resultado basicamente das preocupações de responsáveis como treinadores, pais e dirigentes na preparação desportiva das crianças e jovens talentos, a fim de potencializar a sua formação esportiva especializada, e com isso, obter de forma rápida resultados em determinado esporte ou especialidade esportiva.

Ainda Marques 1999, *apud* Barbieri, Benites e Machado 2007, afirma que este tipo de especialização esportiva se caracteriza por cargas de treino muito intensas, que promovem rápidos desenvolvimentos da prestação esportiva nas fases iniciais, mas que levam a um esgotamento prematuro da capacidade de rendimento, promovendo aquilo que se designa por barreiras de desenvolvimento. Desta forma, a especialização precoce define a prática intensa, sistematizada e regular de crianças e jovens antes das idades consideradas oportuna.

Segundo Marques e Oliveira (2001) está especialização ocorre, pois se associou durante muito tempo o aumento do rendimento ao número de anos de preparação desportiva, na convicção de que do aumento do tempo de treino e do número de anos consagrado à formação resultaria num aumento da qualidade esportiva.

3.3. Aspectos Negativos Da Especialização Esportiva Precoce

Negrão (1980) alerta para os danos físicos que podem ser ocasionados pelo esporte altamente competitivo praticado em idade precoce. O trabalho muscular intenso excessivo, associado a sobrecarga emocional que a competição provoca, pode ocasionar perturbações no desenvolvimento normal da criança, principalmente no ritmo do crescimento em altura e no desenvolvimento somático, funcional e intelectual.

O esporte competitivo implica treinamentos específicos de cada modalidade, o que poucas vezes vem ao encontro das necessidades fisiológicas da criança. Para Negrão (1980), crianças só podem suportar esforços reduzidos, fisiologistas renomados, são unânimes em afirmar a importância de treinamento aeróbico para crianças.

Nahas (1980) diz ainda que, quando a intensidade e a frequência das atividades competitivas são grandes e extrapola o ambiente escolar e grupal, exigindo da criança um grau de especialização incomum para a idade em que se encontra, passam a existir dúvidas consideráveis sobre se os benefícios para um desenvolvimento ótimo são importantes bastante para se desprezarem os perigos de lesões e traumas psicológicos (às vezes irreparáveis) .

As possíveis consequências de se especializar a criança precocemente estão diretamente ligadas ao fato de se adotar, por longo período de tempo, uma metodologia incompatível com as características, interesses e necessidades dela. Logo, os possíveis efeitos podem não se manifestar diretamente, mas no decorrer de temporadas (Santana, apud Ramos e Neves, 2008).

A respeito disso, Kunz (1994) apud Ramos e Neves (2008), diz que os maiores problemas que um treinamento especializado precoce provoca sobre a vida da criança

e especialmente seu futuro, após encerrar a carreira esportiva, podem ser enumerados como:

- a) formação escolar deficiente, devido à grande exigência em acompanhar com êxito a carreira esportiva;
- b) a unilateralização de um desenvolvimento que deveria ser plural,
- c) reduzida participação em atividades, brincadeiras e jogos do mundo infantil, indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade na infância.

Santana (2005) apud Ramos e Neves (2008), acrescenta mais alguns riscos da especialização precoce na criança:

- a) stress de competição: que se caracteriza por um sentimento de medo e insegurança, causado principalmente por conflitos oriundos de uma prática excessivamente competitiva. A criança, neste caso, tem medo de errar, sente-se insegura e com a autoestima ameaçada;
- b) saturação esportiva: que se manifesta quando a criança apresenta sinais de desânimo (enjoo) e desinteresse em continuar a prática do esporte. Sente-se, assim porque o praticou em excesso e quer abandoná-lo.

Teixeira (1981) diz, durante nossa longa vivencia esportiva, o que chamamos de "síndrome da saturação esportiva". Indivíduos que iniciaram muito cedo a prática esportiva especializada são acometidos por essa síndrome, caracterizada por certa aversão pelo esporte que praticam, exatamente naquele momento em que deveriam praticá-lo com mais intensidade (adolescência).

Também é bastante discutido o fato estarem desde muito cedo especializados em determinada função, no caso dos jogadores de futebol, limitando-os a uma posição específica dentro da equipe, o que, certamente, pode limitar suas possibilidades de ação no futuro.

Exemplo bem característico deste acontecimento é o fato de muitos treinadores optarem por relacionar alguns jogadores, que se apresentam em estágios de crescimento mais avançados que a média para a categoria, para jogarem

exclusivamente de atacantes aproveitando da maior força adquirida com o crescimento.

Porém, mesmo com todo êxito conseguido na juventude, muitos destes jogadores falham em idades mais avançadas por não serem capazes de atuar contra jogadores que apresentam níveis de força equiparados ou mesmo superiores uma realidade nas idades mais avançadas e nos profissionais.

3.4. Aspectos Positivos da Especialização Esportiva Precoce

De acordo com Bento (2006) o treinamento precoce pode melhorar a auto-estima, a segurança e a sociabilidade, acreditando que os exercícios físicos e o esporte são de fundamental importância para um bom desenvolvimento físico, psíquico e social da criança.

Nesta mesma linha estão os membros da Fédération Internationale de Médecine Sportive (1997) citados por Barbieri (2007) que afirmando que o esporte de competição deve ser considerado de forma positiva, uma vez que proporciona um desenvolvimento físico, emocional e intelectual da criança e do adolescente, além de afirmar que a experiência no esporte pode desenvolver a autoconfiança e estimular o comportamento social.

Segundo Estigarriba (2005), a criança na prática esportiva vivencia a cooperação, o convívio social, desenvolve o respeito pelos outros, a competitividade sadia, o espírito de equipe, disciplina e a persistência.

Nunes e Gonçalves (2008) entrevistaram os professores das instituições que participaram do campeonato: Copa Bahamas de Futsal 2007 e de acordo com a opinião dos entrevistados são apresentados como aspectos positivos fundamentais em uma competição: o entusiasmo, a convivência, o lúdico, o espírito de grupo, a coletividade, o respeito às regras, a integração, a participação, a responsabilidade e o aprendizado que se tira com a vitória com a derrota.

Mostrando-se assim que o esporte ou a prática esportiva nas categorias de iniciação é muito mais do que competir, que ganhar e perder, é ter motivação, é viver momentos, e fazer amigos, além de desenvolver o físico e o bem-estar.

4. CONCLUSÕES

A iniciação ao futebol é ideal para adquirir habilidades coordenativas motoras básicas. A princípio, o treinamento técnico deve objetivar a aprendizagem de movimentos, e não o gesto técnico específico do futebol.

Deve-se lembrar de que a criança é levada à prática do influenciado pelo meio e aspirando tornar-se um atleta profissional de futebol. Mas, para que isto aconteça, deve-se considerar que este pequeno atleta não pode ser submetido ao mesmo processo de formação técnica e competitiva dos adultos.

O trabalho feito com crianças deve ter a adaptação adequada para ela, considerando seu desenvolvimento, além de respeitar também os seus interesses. Gomes e Machado (1999)

Weineck (1991) diz que no período dos 09 aos 12 anos, a criança encontra-se na primeira infância escolar (09 anos) e infância escolar tardia (10/11 e 12 anos). Este período de tempo compreende a época de melhor aproveitamento para a aprendizagem dos gestos esportivos sem, entretanto, propor a formação especificada de gestos.

Isto se explica pelo fato de que a criança nesta idade já passou por um período de aprendizagem multilateral e purificado, formando uma ampla gama de movimentos generalizados, que formam uma base consistente para o aprendizado de movimentos com maior teor técnico.

A estratégia ou planejamento tático deve ser simples sem muitas variações de jogo (defensivas e ofensivas), podendo ser em forma de jogos reduzidos com elementos e objetivos essenciais ao jogo formal.

Para concluir, lembramos que a criança não é um adulto em miniatura e que o professor além de sua tarefa técnica, também deve ter responsabilidade pedagógica com o futuro da criança a ele confiado. Drubscky (2002) defende que é primordial a presença do educador no processo de iniciação ao futebol, pois a formação de base no Brasil é essencialmente técnica, e a especialização seria a causa de que etapas

fundamentais sejam ignoradas, como a educação para a vida profissional e extra clube.

Scaglia (1996) diz:

“Com isso, (...) as escolinhas sustentadas por profissionais capacitados, e embasados por teorias que a situem no espaço e no tempo, podemos pôr fim à prática pela prática, abrindo espaço para que trabalhos científicos/acadêmicos saiam das estantes das bibliotecas, e possam ser absorvidos pela sociedade, transformando o ensino do esporte, futebol, em muito mais que o simples aprendizado de gestos técnicos e estereotipados”.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, H.A. **A magia do futebol**. Estud. av. vol.20 no.57 São Paulo May/Aug. 2006.
- BARBANTI, V. J. **Dicionário da Educação Física e do Esporte**. São Paulo: Manole, 2003.
- BARBIERI, F. A; BENITES, L.C.; MACHADO, A.A. **Especialização Precoce: Algumas implicações relacionadas ao futebol e futsal**. 2007. Disponível em <<https://www.researchgate.net/publication/259584229>>acesso em 22/06/2017
- BENTO, J. O. Desporto e princípio do rendimento. In: Tani, G. et al. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- DRUBSCKY, R. **O universo tático do futebol: escola brasileira**. Belo Horizonte: Health, 2003. 336p.
- ESTIGARRIBIA, R. C. **Aspectos relevantes na iniciação ao futsal**. Dissertação (Monografia em Educação Física e Ciência do Desporto da Pontifícia) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, (PUCRS). Porto Alegre: 2005.
- Fédération Internationale de Médecine Sportive. **Treinamento físico excessivo em crianças e adolescentes**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 3, n. 4, pp. 122-124, 1997.
- FILGUEIRA, F. M.; SCHWARTZ, G. M.. **Torcida familiar: a complexidade das inter-relações iniciação esportiva ao futebol**. In: Rev. Port. Cien. Desp., v.7, n.2, 2007. p.245-253.
- FREIRE, J.B. **Pedagogia do Futebol**. 2. ed. Campinas: Autores Associados (Coleção educação física e esportes), 2003.
- FREIRE, J.B. **A especialização precoce no esporte**. De Corpo Inteiro. decorpo inteiro.com.br
- KREBS, R. J. **Da estimulação à especialização: primeiro esboço de uma teoria da especialização motora**. Kinesis, v. 9, 1992, p. 29-44.
- NUNES J.A.B, GONÇALVES A.C.L. Revista Digital – Buenos Aires – Año13 – Nº 120 – Mayo de 2008 <http://www.efdeportes.com/>
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994
- MACHADO AA; PRESOTO, D. **Iniciação esportiva: seu redimensionamento psicológico**. In: BURITI, M. A. (Org.). Psicologia do esporte. 2. Ed. Campinas: Alínea, 2001. p. 19-48.
- MARQUES, A. T. **Especialização precoce na preparação desportiva**. Revista Treino Desportivo, v. 19, 1991.

MARQUES, A. T. **Crianças e adolescentes atletas: entre a escola e os centros de treino...entre os centros de treino e a escola.** In: ADELINO J., VIEIRA J., COELHO O. (ed.) Treino de Jovens. Lisboa: CEFD, pp. 17-30, 1999.

MARQUES, A. T.; OLIVEIRA, J. M. **O treino dos jovens desportistas. Atualização de alguns temas que fazem a agenda do debate sobre a preparação dos mais jovens.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 1, n. 1, pp. 130–137, 2001

NAHAS, M.V. **A competição e a criança. Comunidade Esportiva,** Universidade Federal de Santa Catarina (Centro de Desportos), p. 2-5, 1980.

NEGRÃO, C.E. **Os minis campeões.** Caderno de Pesquisa – Laboratório de Avaliação da Escola de Educação Física – USP, São Paulo, (34), p. 28-33, ago. 1980.

NUNES, J.A.; GONÇALVES, A.C.L., **Especialização Precoce no Futsal – Vantagens e Desvantagens,** Revista Digital – Buenos Aires – Año13 – N° 120 – Mayo de 2008 in <http://www.efdeportes.com/>

NETO, V.M. **Especialização Precoce em Escolinhas de Futebol.** Dissertação (Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências do Treinamento em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação Física. Campinas: 1996.

RAMOS AM, NEVES RLR, **A iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade.** Revista Pensar a prática. Vol.11, N° 1 janeiro-junho 2008 p.1-8

ROSE JUNIOR, D. **Modalidades Desportivas Coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANTANA, W.C. **Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade.** In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO SUL DO BRASIL, 14., 2002, Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002. p. 176-180.

SCAGLIA, A. J. **O Futebol que se aprende e o futebol que se ensina.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 1999.

SCAGLIA, A. J. **Escolinha de futebol: uma questão pedagógica.** Motriz, v. 2, n. 1, p. 36- 42, jul. 1996.

VALENTIN, R. B., COELHO, M. **Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas.** Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 3, p.186-197, 05 set. 2005.

ZAKHAROV, A. **Ciência do treinamento desportivo.** Adaptação científica Antonio Carlos Gomes. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992.

WEINECK, J. **Biologia do esporte.** Traduzido por Anita Viviane. São Paulo: Manole, 1991.